

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Fernanda Cristina Viana (UEL)

Jéssica Brandet Alves (UEL)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir conceitos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, entre eles maneiras de abordar certos conteúdos em sala de aula, fazendo uma reflexão sobre nossa própria experiência de estágio curricular obrigatório na disciplina de Língua Portuguesa com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II e sobre o próprio papel do professor em sala de aula. Também explanaremos os conteúdos trazendo exemplos de atividades feitas em sala de aula, mostrando em quais delas obtivemos êxito e quais precisam ser melhoradas, visando nosso crescimento como profissionais nessa área. Por fim, será feito um relato pessoal sobre como a falta de experiência pode afetar na regência de maneira positiva ou negativa.

PALAVRAS-CHAVE: ensino fundamental, sala de aula, experiência de estágio.

1. Introdução

O estágio curricular obrigatório supervisionado foi realizado no Colégio Estadual Antônio de Moraes Barros, com a orientação da supervisora de estágio Cristina Simon. Os conteúdos trabalhados nas fases de observação, auxílio e regência foram escolhidos pela própria regente da escola. Foram trabalhados substantivos, adjetivos, HQs e acentuação.

No decorrer das aulas e orientações, trabalhamos propostas de ensino e elaboração de planos de aula sobre esses assuntos com duas turmas de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, pois cursamos o terceiro ano de Letras Português e ele exige que trabalhemos com ensino fundamental. Optamos por propostas de ensino que priorizassem o uso e colocassem esses alunos em contato direto com textos que pudessem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo abordado.

Durante a fase das regências, com destaque para a aula de avaliação, ocorreram algumas inseguranças, provavelmente originadas pela falta de experiência. Nesse sentido, este trabalho traz como centro de discussão refletir sobre o quanto esse tipo de insegurança pode afetar nas aulas e, conseqüentemente, na explicação dos conteúdos abordados em sala. Também abordaremos nossa experiência, mostrando o que foi passado aos alunos em nossas

aulas, fazendo uma crítica sobre o que funcionou e o que não funcionou em nossa metodologia, dando margem para reflexões sobre como ensinar daqui para frente.

2. A experiência de conhecer o colégio e os alunos

O Colégio Estadual Antônio de Moraes Barros – localizado na rua Serra do Roncador, no Jardim Bandeirantes, Londrina, Paraná – atende alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de oferecer ensino a jovens adultos no período noturno. Também oferta atividades complementares à comunidade, como aulas de idiomas, por exemplo, o espanhol.

As duas turmas com as quais trabalhamos pertenciam ao período da tarde, sendo as duas de 6º anos, com alunos de faixa etária de 11 a 13 anos. A carga horária da disciplina de Língua Portuguesa com essas turmas é de cinco horas aulas semanais e participávamos de três delas.

Os dois 6º anos (D e E) foram escolhidos para nós pela direção da escola. Apesar de possuírem a mesma faixa etária e das aulas serem ministradas pela mesma professora, o perfil das turmas era muito distinto. Enquanto os alunos do 6º ano D eram mais dependentes e exigiam mais a atenção da professora regente, os alunos do 6º ano E quase não faziam perguntas e procuravam resolver todos os exercícios, quase sempre, sem auxílio.

Entre os alunos do 6º ano D, havia uma aluna portadora de necessidades especiais. Para acompanhá-la dentro da sala de aula, a escola disponibiliza uma professora especializada que a auxilia nas atividades e é responsável por transportá-la quando necessário. A interação dessa aluna com o restante da turma é muito saudável. As crianças, com o incentivo das professoras, sempre a incluíam em brincadeiras e procuravam ficar perto dela. Muitas vezes, até mesmo, auxiliavam a professora nos cuidados mais específicos que essa aluna necessita.

Como dito anteriormente, o perfil das turmas é muito distinto, o que, conseqüentemente, afetou na maneira de ministrar nossas aulas, pois o que funcionava muito bem em uma das turmas, poderia não funcionar muito bem na outra. Observando essas características, procuramos elaborar nossas aulas de uma maneira que pudessem ser adaptáveis aos dois perfis das turmas, visando um bom aproveitamento do conteúdo que é direito de todos os alunos.

3. Elaboração e execução dos planos de aula

Nosso estágio curricular obrigatório teve início em maio de 2018 e se encerrou em agosto de 2018. Foi dividido em três fases. A primeira delas foi a fase observação, em que pudemos conhecer os alunos e observar a maneira como a professora conduzia suas aulas. Notamos um grande uso do livro didático, porém, era feito um estudo crítico dele em que a professora procurava, como afirma José Carlos Libâneo, em sua obra *Didática*:

(...) analisar os textos, verificar como são enfocados os assuntos, para enriquecê-los com sua própria contribuição e a dos alunos, comparando o que se afirma com fatos, problemas, realidades da vivência real dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p. 140).

A segunda fase, de auxílio, nos permitiu um contato maior com os alunos e nos ajudou a nos adaptarmos melhor a eles e às diferenças entre as turmas. A terceira e última fase, foi a fase da regência, em que nós trabalhamos os conteúdos escolhidos pela professora e ministramos nossas próprias aulas. Nessa fase, também, ocorreram as orientações para a elaboração dos planos de aulas com os quais trabalharíamos. O plano de aula é um elemento de alta importância no ensino, pois se trata da “proposta do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas” (VASCONCELLOS, 1995, p. 124).

A seguir, relataremos com mais detalhes o que foi abordado e quais foram as metodologias utilizadas, tanto pela professora, quanto por nós.

3.1. Fase de observação e auxílio

Durante a fase de observação e auxílio, foram trabalhados os conteúdos relacionados à definição e classificação de substantivos e adjetivos. O material distribuído pelo Ministério da Educação este ano e trabalhado com as 6^a séries é o livro didático PORTUGUÊS LINGUAGENS, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cocar Magalhães, da editora Saraiva, livro este que está na 9^a edição, reformulada em 2015. Durante o trabalho da professora com os alunos, ela usou o livro didático para aplicar as teorias e alguns exercícios presentes no livro, porém, muitas vezes, a professora apoiava-se em algum livro ou material particular que ela mesmo trazia, junto com alguns exercícios elaborados por ela. Podemos observar abaixo um exercício não presente no livro didático que foi preparado pela professora regente:

Escreva os coletivos e, depois, complete a cruzadinha abaixo com eles.

HORIZONTAL

3. quinhentas folhas de papel quinhentos

5. flores floricultura

8. coleção de poesias antologia

10. animais de uma região fauna

13. chaves chaveiro

VERTICAL

1. montanhas sardinheira

2. elefantes, búfalos manada

4. quadros, telas quadro

6. plantas de uma região flora

7. peixes cardume

9. objetos usados no serviço de mesa bricóla

11. fotografias álbum

12. árvores frutíferas pomar

Neste exercício acima, a professora preparou uma cruzadinha de coletivos, assunto tratado nas aulas anteriores. O objetivo era escrever os coletivos referente aos substantivos em questão e, logo em seguida, completar corretamente os quadrinhos da cruzadinha.

Com o nosso auxílio, o exercício foi aplicado nas duas turmas, 6^a (D e E). Ambas executaram as atividades em sala e como exercício para casa, entretanto, a dificuldade maior foi percebida no primeiro exercício (cruzadinha), mas apesar disso, o desempenho dos alunos foi notado e parabenizado pela professora, que sempre destacou que exercícios deste modelo eram os preferidos dos alunos, pois além de ser uma forma diferente de aprendizado, era divertido para as crianças e auxiliava no desenvolvimento de sua criatividade e percepção.

Após as aulas da professora sobre adjetivos, sugerimos a ela que nos deixasse fazer uma atividade diferente com os alunos das duas turmas. Preparamos um bingo de adjetivos, onde a proposta era sortearmos orações soltas e através disso eles teriam que identificar o adjetivo presente nestas mesmas frases/orações e marcar este adjetivo nas cartelas que levamos impressas a eles. Este bingo foi uma forma muito divertida e dinâmica, pois levamos prêmios para aqueles que preenchessem corretamente a cartela e foi uma forma de nos aproximarmos mais dos alunos e, ao mesmo tempo, conseguimos sanar algumas dúvidas sobre a

identificação dos adjetivos. Os alunos gostaram bastante do formato da aula deste dia, principalmente os alunos do 6º D, os mesmos eram mais concentrados, focados, atentos as orações sorteadas. Já o 6º E, apresentou um pouco de resistência no início dos exercícios, eles se perdiam bastante durante o sorteio e dispersavam com facilidade, alguns alunos nem quiseram participar, mas ficaram em sala presenciando a tarefa dada.

Abaixo temos um exemplo das cartelas distribuídas em nosso bingo.

BINGO DOS ADJETIVOS				CARTELA Nº 1
AGRESSIVO	CHATA	CUIDADOSA	INCORRETO	FIEL
ALEGRE	AVENTUREIRO	DEDICADO	INDECISO	RABUGENTO
ANTIPÁTICO	COVARDE	FRACO	INJUSTO	FORTE
ANTISSOCIAL	BONDOSA	DISCIPLINADO	MALICIOSO	MEDROSA
ATENCIOSO	CARINHOSO	DISCIPLINADO	ESFORÇADO	MALANDRO

3.2. Fase da Regência

Para a nossa regência, preparamos as nossas aulas baseadas nos planos de ensino da professora regente dos 6º D e E. Ela solicitou que iniciássemos nossas aulas com o ensino de histórias em quadrinhos, desta forma, aplicamos em sala de aula as características presentes nas HQs e mangás. Após uma dinâmica inicial com os alunos, na qual podemos observar o que eles entendiam sobre o assunto em questão, passamos de forma teórica no quadro negro as particularidades e regras para a criação de quadrinhos.

A seguir temos a primeira atividade elaborada por nós e aplicada em sala:

Observe os quadrinhos abaixo e responda as perguntas a seguir.



1. Quais são os personagens desta historinha?

R: Os personagens são o Cebolinha, Cascão, Xaveco e a Mônica.

2. O que a expressão no rosto do Cebolinha no **primeiro** quadrinho indica?

R: No primeiro quadrinho, Cebolinha parece estar tranquilo, feliz, despreocupado.

3. O que está acontecendo no **segundo**, **terceiro** e **quarto** quadrinho?

R: No segundo quadrinho, Cebolinha escorrega em uma casca de banana, no terceiro quadrinho ele cai, este tombo é representado pela onomatopeia "POF", e no quarto quadrinho, Cebolinha está caído no chão e seu amigos Cascão e Xaveco estão escondidos atrás de uma moita rindo do acidente que acaba de acontecer com o Cebolinha.

4. No **quinto** quadrinho, Cebolinha aparece falando com os amigos. O que ele está dizendo? Como você acha que ele está se sentindo?

R: No quinto quadrinho, Cebolinha está dizendo aos amigos que ele poderia ter se machucado muito sério, poderia ter ferido a cabeça, quebrado o pé e ter ido parar no hospital para ficar internado. Cebolinha demonstra que está muito bravo com a situação, além da bronca que ele dá nos amigos, ele gesticula bastante com os braços, demonstrando irritação.

5. No **sexto** quadrinho, o que Cebolinha, Cascão e Xaveco demonstram estar sentindo? Como é possível notar esses sentimentos?

R: No sexto quadrinho, Cebolinha parece estar bastante bravo com os amigos, além dele estar com a cara virada, ele apresenta um símbolo acima da cabeça, um símbolo comum nos quadrinhos para demonstrar raiva. As expressões do Cascão e Xaveco demonstram arrependimento pelo ato deles, além disso, o balão de sentimentos presente no quadrinho aponta remorso da parte dos dois, Cascão e Xaveco.

6. Por que o Cebolinha parece espantado no **penúltimo** quadrinho?

R: No penúltimo quadrinho, Cebolinha percebe que alguém está se aproximando, ele nota que quem está vindo é a Mônica.

7. Observe o **último** quadrinho. Descreva as expressões dos personagens, o possível motivo dessas expressões e o que você acha que acontecerá a seguir.

R: No último quadrinho, Mônica aparece caminhando distraída, ela sofrerá o mesmo acidente que o Cebolinha, escorregará na casca de banana e cairá. Cebolinha se esconde atrás da moita com o Cascão e Xaveco. A expressão de Cebolinha demonstra que ele está feliz com o que vai acontecer com a Mônica e pede para que os amigos façam silêncio para que ela não perceba. Cascão e Xaveco se olham com a expressão de desprezo pela atitude do Cebolinha, o símbolo acima da cabeça deles demonstram que estão bravos, pois depois de toda a reprovação e lição de moral que Cebolinha deu nos amigos, ele quer que aconteça a mesma coisa com a Mônica.

Essa atividade ensinou aos alunos a contar de forma correta os números de quadrinhos, aprenderam a analisar a história do início ao fim, e a identificar, através das onomatopeias e expressões dos personagens, o que a história nos diz quando está em uma linguagem não verbal.

No seguimento desta aula acima, levamos aos alunos as características e os formatos dos balões presentes nas maiorias das HQs e mangás, apresentamos o que são as onomatopeias e qual a importância delas para os quadrinhos e, não menos importante, o que é a linguagem verbal e não verbal existentes nas historinhas. Novamente iniciamos a aula com uma conversa sobre o assunto que seria abordado aquele dia, para sabermos o nível de conhecimento que eles carregavam. Os exercícios abaixo são os que levamos em sala para desenvolvermos o trabalho. O exercício número um foi sobre os tipos de balões, pedimos para que eles pudessem identificá-los relacionando os desenhos com a coluna. O exercício número dois foi voltado para as onomatopeias, primeiro, pedimos para que eles completassem as lacunas com as onomatopeias apropriadas, em seguida que lessem a tirinha e respondessem a duas perguntas dadas, por último levamos quatro onomatopeias e pedimos para eles ilustrarem dentro do quadro o que significavam cada uma delas.

Exercício número um:

Observe os balões a seguir e relacione com as descrições abaixo.

Tipos de Balões

1 	2 	3 	4 	5 	6 
7 	8 	9 	10 	11 	12 

3 - O pensamento do personagem.

11 - O personagem está cantando.

7 - O personagem está com dúvidas.

1 - A fala do personagem.

6 - O personagem teve uma ideia.

12 - O personagem está zangado.

4 - O grito do personagem.

9 - O personagem não consegue se expressar.

5 - A fala de mais de um personagem.

10 - O personagem está choroso, triste.

8 - O personagem está admirado.

2 - O cochicho do personagem.

Exercício número dois:

EXERCÍCIOS

1) As onomatopéias são palavras utilizadas para expressar os sons que geralmente escutam: socos, pancadas, toques de telefone, batidas na porta, os barulhos que fazem os animais e os objetos. Complete os espaços abaixo com as onomatopéias que expressam o que é pedido entre parênteses

Toc-Toc	Triim-Triim	Blééééé	Au-Au-Au
Piuu-Piuu	Zzzzzzzzz	Poc-Poc	Piu-Piu-Piu

a) Cuidado! Oíhe o trem. Escute o _____ (Trem) **R: lullii-piuu.**

b) _____ (Sino). Escute o sino. É hora da Missa. **R: Blééééé**

c) Não aguento mais o _____ (Salto Alto) dos sapatos da vizinha de cima. **R: poc-poc**

d) De longe já se escuta o _____ (Láido) dos cachorros que pressentem a chegada de seus donos. **R: au-au-au**

e) Nada me agrada mais do que o _____ (Pássaros) dos passarinhos da floresta **R: piu-piu-piu**

f) _____ (Batidas na Porta). – Mariana, atenda a porta, por favor?! **R: Toc-toc**

g) _____ (Toque de Telefone). – Consultório médico, boa tarde! **R: Triim-trim**

h) Que barulho estranho! _____ (Dormir). Já sei! Meu pai está dormindo. **R: Zzzzzzzzz**

2) Leia a tirinha a seguir e responda às questões 1 e 2.

1) No primeiro quadrinho, o personagem Cebolinha usou duas onomatopéias para tentar reproduzir sons comuns em carros. Que sons ele tentou reproduzir? **R: A primeira reproduz o ronco de um motor ("Vrummm"). Já a segunda, representa uma buzina ("Biiibiiibii").**

2) Considerando a situação da tira, explique:

a) Por que as letras do nome Cebolinha, no segundo quadrinho, estão maiores e em negrito (mais escuras)? **R: Porque indicam que o pai de Cebolinha está gritando com ele, chamando sua atenção.**

b) Por que Cebolinha não deveria brincar de carrinho perto do amigo de seu pai? **R: Porque ele tinha sido atropelado e, provavelmente, ainda estaria traumatizado**

3) Elabore uma ilustração para cada uma das onomatopéias abaixo:

a) Buaáá

b) Nhac

c) Auau

d) Bang!

Para finalizarmos o nosso estágio, a pedido da professora, nossa regência foi voltada para as sílabas tônicas. Apresentamos aos alunos o significado de cada uma delas (oxítônica, paroxítônica e proparoxítônica) e aplicamos as principais formas de identificá-las por meio das palavras acentuadas ou não. Em seguida, aplicamos um trabalho em sala de aula, levamos jornais e pedimos para os alunos recortarem 5 palavras de cada sílaba tônica que encontrassem e colassem em uma folha de sulfite separando pelas classificações que elas se encaixavam. Esta atividade foi muito bem elaborada e aceita pelos alunos, a professora regente da sala também aprovou a dinamicidade do exercício e disse que aplicaria nas demais turmas que ela leciona.

Abaixo temos a foto de um dos trabalhos elaborados:

A falta de experiência, com certeza, contribuiu, dentre outros fatores, para certa insegurança na hora de explicar os conteúdos, porém essa insegurança pode ser usada a favor do estagiário quando, dessa maneira, estudamos mais o conteúdo e nos preparamos melhor para aplicá-lo.

O mais importante é não permitir que a insegurança atrapalhe o profissional que se pretende ser. É necessário acreditar, ainda mais em tempos tão difíceis como o que estamos vivendo, que a educação tem poder transformador no mundo e que o papel do professor é essencial na construção de um futuro melhor para nossa sociedade.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 119-194.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.